Autoavaliação Daniel Morais

Fazer uma avaliação crítica de si mesmo é algo que exige humildade, tempo e esforço. Julgar algo é sempre mais fácil que julgar alguém, principalmente quando esse alguém é você mesmo.

Nessa autoavaliação procurei considerar o eu de antes e o eu de agora. Indaguei-me com as mesmas perguntas feitas lá atrás, bem no início da oficina, e percebi que as respostas de antes são bem diferentes das que encontro agora. É certo que ainda me faltam conteúdos e embasamentos para responder a certos questionamentos, mas reconheço que hoje sei como e onde buscar as ferramentas corretas que podem me ajudar a respondê-los.

Incertezas e dúvidas? Tive e ainda tenho, acho que faz parte do se sentir humano. Afinal, é o que me motiva a estar sempre me questionando e propondo novos desafios.

Considerei alguns pontos para me autoavaliar: dedicação, participação, diálogo, superação e olhar crítico. Percebi que amadureci bastante nesse pouco tempo, saber ouvir foi fundamental para a construção desse processo. E ao considerar todos esses pontos necessários a elaboração da minha nota, admito que consegui atingir brilhantemente um ótimo desempenho na oficina.

Como parte desse processo que exige classificar, numerar, quantificar e/ou rotular uma nota, sigla e/ou número ao discente, faço aqui então a minha classificação me dando o “Conceito A”.

Levarei comigo todos os ensinamentos compartilhados e toda a experiência vivida durante essa fase da minha vida acadêmica. Espero algum dia, poder reencontrar cada um que tive a oportunidade de conviver e voltar a pensar sobre um novo mundo como pensamos juntos ao longo desses dias.